



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 22/06 – 26/06



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

O IPCA-15 de junho, considerado a prévia da inflação oficial, registrou alta de 0,41%, abaixo das expectativas de mercado. No acumulado em 12 meses, a inflação atingiu 4,8%, permanecendo acima do teto da meta.

Na semana, a ata do Copom e o Relatório de Política Monetária trouxeram um tom mais cauteloso. Na decisão anterior, o comitê havia reduzido a taxa Selic para 14,25% ao ano, deixando em aberto os próximos passos da política monetária. A persistência inflacionária deve influenciar as decisões futuras, limitando o espaço para novos cortes de juros.

O último Boletim Focus indicou alta nas expectativas de mercado tanto para o PIB quanto para a inflação. Ou seja, consolida-se a percepção de uma economia mais resiliente, porém com inflação persistente - combinação que tende a reduzir o espaço para flexibilização monetária no curto prazo.

Na agenda da semana, o IGP-M (FGV) deve trazer sinais adicionais sobre a inflação no atacado. Na terça-feira, serão divulgados o resultado fiscal do setor público, a dívida bruta do governo e os dados do mercado de trabalho. Por fim, o destaque principal será a produção industrial de maio, a ser divulgada pelo IBGE na quinta-feira.

Nos mercados internacionais, observa-se uma mudança relevante no regime de política monetária, com o fim de uma agenda global sincronizada em relação aos juros. Até o final de 2025, havia uma direção mais clara de flexibilização monetária, com cortes de juros ocorrendo após o processo de desinflação observado ao longo de 2024 e 2025.

Esse cenário, no entanto, passou a se fragmentar. Na semana, o Federal Reserve (FED) manteve a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75%, retirando o viés de novos cortes e passando a admitir a possibilidade de altas. Além disso, a autoridade monetária sinalizou uma postura mais dependente de dados, com menor uso de forward guidance, o que tende a elevar a volatilidade dos mercados.

Na direção oposta, Europa e Japão avançaram com a elevação de suas taxas referenciais. No caso do Japão, a taxa atingiu o maior patamar desde 1995, reforçando o caráter globalmente heterogêneo das respostas de política monetária.

No campo geopolítico, a semana foi marcada por novos avanços nas negociações entre Estados Unidos e Irã. O petróleo recuou cerca de 9,3% no período, encerrando a última sexta-feira valendo US\$ 72,60 por barril do tipo Brent. O principal ponto das negociações segue sendo a manutenção do Estreito de Ormuz aberto, o que contribui para a redução do risco extremo de interrupção na oferta global de energia.

Ainda assim, vale destacar que o fluxo de navios na região permanece altamente controlado, e a movimentação segue significativamente abaixo dos níveis observados no período pré-conflito, indicando que o processo de normalização ainda é gradual.

Neste contexto, os riscos geopolíticos continuam como um dos principais pontos de atenção para a economia global. A inflação segue persistente nas principais economias, enquanto as projeções de crescimento apresentam viés de revisão para baixo, refletindo os impactos do choque energético e das condições financeiras mais restritivas.

Na agenda da semana, o principal destaque será a divulgação do payroll norte-americano na quinta-feira, indicador-chave para avaliar o mercado de trabalho dos Estados Unidos. O consenso de mercado aponta para a criação de cerca de 110 mil novas vagas, com taxa de desemprego próxima a 4,3%.

Além disso, a China também estará no radar, com a divulgação dos índices de PMI na terça-feira. A expectativa é de um indicador levemente acima de 50 pontos, sugerindo estabilidade ou crescimento marginal da atividade industrial.

Mercado Sucroenergético

As cotações do açúcar tiveram uma semana positiva e encerraram a semana valendo US\$ 13,98 c/lb, alta de 2,9% - quase toda concentrada na sexta-feira.

O clima foi o principal fator de suporte para o mercado ao longo da semana. Na Índia, as monções significativamente abaixo da média preocupam e aumentam o risco de uma safra menor, o que pode reduzir a disponibilidade exportável do país - e, em um cenário mais extremo, levar a uma maior necessidade de importação pelo maior consumidor mundial da commodity.

No Brasil, foi mais uma semana com a colheita de cana parcialmente interrompida pelo clima. Junho costuma ser um mês seco, no qual as usinas aproveitam para acelerar a moagem, o que não tem se observado até o momento. As chuvas recorrentes indicam um ritmo de moagem abaixo do potencial sazonal, mesmo em um ano de elevada disponibilidade de matéria-prima e bom apetite por parte das usinas.

Por outro lado, essas mesmas chuvas trazem um sinal positivo para os canaviais no final do ano e para o próximo ciclo (2027/28). Dessa forma, o impacto atual é majoritariamente operacional, sem alteração relevante da perspectiva de elevada disponibilidade global de açúcar no médio prazo, o que limita movimentos mais consistentes de alta nos preços.

A semana que se inicia deverá ser marcada por um período mais seco no Centro-Sul, o que pode permitir às usinas acelerarem a moagem e recuperar parte do atraso. Nesse contexto, há risco de aumento pontual de oferta, especialmente no etanol.

Além disso, o petróleo mais baixo, ainda que de maneira não muito convincente para o mercado (vide fragilidade dos acordos de paz entre EUA e Irã) tiram os suportes de preço às cotações do adoçante.

Assim, do lado da demanda, observa-se uma postura confortável, sem pressão significativa por compras. Interrupções temporárias na oferta não alteram o quadro mais amplo de boa disponibilidade global, com o Brasil mantendo papel central nesse equilíbrio. Nesse cenário, não há urgência para novos negócios.

Para a semana, o mercado deve seguir altamente dependente do clima. A continuidade de monções abaixo da média na Índia e na Tailândia pode começar a gerar suporte adicional aos preços.

No Brasil, mantemos a visão de que a confirmação do El Niño adiciona viés de risco no curto prazo, com maior probabilidade de interrupções na moagem devido a um inverno mais úmido. Ainda assim, este risco permanece predominantemente operacional neste momento.

Por fim, o petróleo seguirá como fator de influência. Caso os acordos de paz avancem e o fluxo no Estreito de Ormuz continue melhorando, a tendência para o Brent é baixista, o que tende a pressionar o NY11. Por outro lado, eventuais deteriorações no cenário geopolítico podem recolocar o prêmio de risco e fornecer suporte adicional ao mercado de açúcar.

Clima & Tempo

Notícias relacionadas ao El Niño ganharam relevância ao longo da semana, com destaque para a Índia. O governo local já reconhece riscos para a produção agrícola e colocou centenas de regiões em alerta, diante da elevada probabilidade de um regime de monções abaixo da média.

O fenômeno vem se intensificando e apresentou avanço ao longo de junho, com o início do segundo semestre sendo determinante para a consolidação de sua intensidade e impactos. No Brasil, os riscos imediatos estão associados a um padrão mais úmido no Centro-Sul, o que pode gerar interrupções recorrentes na moagem.

Por outro lado, no médio prazo, o aumento das precipitações tende a favorecer o desenvolvimento dos canaviais, contribuindo para ganhos de produtividade e reforçando a perspectiva de boa disponibilidade de matéria-prima na próxima safra.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.